

À Ministra Marina Silva

Manifesto de Apoio a sua Incansável Luta em Defesa da Vida

A história dos Amazônidas sempre foi cheia de espinhos e sofrimentos: o preconceito, a desumanidade, o desrespeito à sua cultura e tradições, a lesão à nossa biodiversidade, as subtrações de nossas riquezas, são acontecimentos que o dia-dia e o desinteresse do poder público, transformou-os, como diz o poeta, em “gestos naturais”.

Nesse contexto de indiferenças, gritos ecoados das longínquas florestas Amazônicas fizeram-se perceber que aqui existe um povo que, mesmo sem a catedrática palavra ou mesmo título de doutor, resiste com sua humildade a todas estas imposições “culturais” destruidoras e desumanas. Os gritos foram não só percebidos, como transformados em sonhos, ideais e atitudes.

Chico Mendes nos mostrou que a Amazônia é a maior riqueza que possuímos. A preservação desse universo verde pelo uso sustentável por suas populações, representa a preservação da própria vida.

Chico se foi. Seus ideais ficaram semeados em nossos corações e, em especial, em seu coração, Amiga e Companheira de tantas lutas e tantas glórias.

A Senhora traz consigo toda a representatividade da resistência e reivindicação dos direitos dos Amazônidas, e com certeza, seu caráter, alicerce composto pelos ideais de justiça social, humanismo e respeito à natureza, não será abalado com decisões ou atos ignaros de homens interessados em agradar um pequeno grupo de ambiciosos, que fazem da essência da vida um produto comercial.

A nossa Campanha contra a Biopirataria representa um dessas lutas entre os interesses comerciais e o respeito às culturas tradicionais e a vida. Temos obstáculos gigantescos e muito sólidos. Não é fácil contrariar interesses de multinacionais que têm em seus espíritos mercantilistas o fim de concentrar as riquezas do Mundo, sem qualquer escrúpulo ou preocupação com os meios utilizados.

Assim como os transgênicos, a Biopirataria representa a continuidade e fortalecimento da dominação imposta por países ricos. O Brasil não pode mais se ajoelhar aos imperativos de interesses que não os do seu próprio povo.

A Amazônia tenta fazer florir uma nova visão de desenvolvimento. Um desenvolvimento que respeita as culturas e a preservação vida. Um desenvolvimento que não quer individualizar as riquezas, nem privatizar o conhecimento; um desenvolvimento em que os Amazônidas sejam participantes ativos e não barreiras.

Fica aqui nossa manifestação de respeito e solidariedade às suas angústias e descontentamentos. Sabemos que às vezes muitas atitudes de um governo nem sempre representam o pensamento ou sonho de uma pessoa. ACREditamos e confiamos em seus ideais e na sua lealdade com cada um de nós, simples Amazônidas.

Rio Branco-Acre-Brasil, 13 de outubro de 2003

Amazonlink